



Olhar político

Eleições Municipais 2020 e o Impacto na Agenda Nacional

Brasília/DF – Ano III - Olhar Político

08 de dezembro de 2020

Edição

#044

Olhar político

Edição

#044

A edição #44 do Olhar Político introduz uma breve análise do que foi observado no pleito municipal de 2020 – o que marcou as eleições, quais partidos obtiveram um bom resultado eleitoral, como ficaram as câmaras municipais e qual será o futuro da agenda política após esse momento de renovação na política local.

Índice:

03

O pleito municipal de 2020

04

Abstenção nas eleições

05

Crescimento do Centro Político

06

Democratas – Um destaque para além do centrão

07

Perfil dos políticos nas Câmaras Municipais

08

Agenda pós-eleição

09

Locais com disputa em segundo turno



O pleito municipal de 2020

Em pleno contexto de crise sanitária, que atrasou o calendário previsto originalmente para as eleições municipais de 2020, ocorreu o pleito deste ano. O cenário incerto, no entanto, não impediu que as eleições ocorressem sem percalços – exceto por questões de ordem técnica envolvendo o sistema cibernético do TSE e o problema relativo ao fornecimento de energia elétrica no estado do Amapá.

Um ataque aos servidores responsáveis pelo acesso ao e-título e pelo sistema de totalização de votos durante o domingo foi um encaço ao bom andamento das eleições. Eleitores não conseguiam acessar a versão digital de seu documento eleitoral, conferir seu local de votação ou justificar ausência durante a eleição durante parte do domingo. No que tange a contabilização dos votos, o acesso à divul-

gação dos resultados eleitorais pelo público também foi prejudicado pelos ataques DDos e por problemas no computador que centralizava a contabilização. Em vista desses distúrbios, foram espalhadas notícias falsas sobre fraudes eleitorais, mas não foi apurada nenhuma manipulação nos votos após investigações e a crença no funcionamento do sistema continua alta.

Para o Estado do Amapá, a solução encontrada foi o adiamento do pleito na capital, para 6 de dezembro, após inicialmente o TSE ter optado pela data de 13 de dezembro e os políticos locais mobilizarem-se para que fosse escolhida uma data mais próxima.





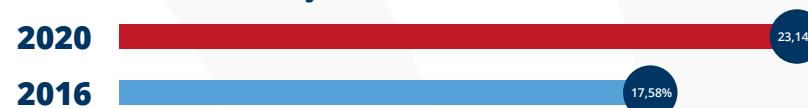
Abstenção eleitoral

No contexto pandêmico, abstenção também foi uma marca do processo eleitoral de 2020. Abstenções chegaram ao nível mais alto, 23%, se comparados os dados dos últimos pleitos. O cálculo sobre a possibilidade de contágio e uma campanha eleitoral feita de maneira menos direta com os eleitores e menos incisiva, podem ser levantados como motivos para que o número tenha chegado em tal patamar. Partindo-se para análise de conjuntura, os incumbentes são beneficiados nesse cenário – tendo a reeleição mais facilitada.

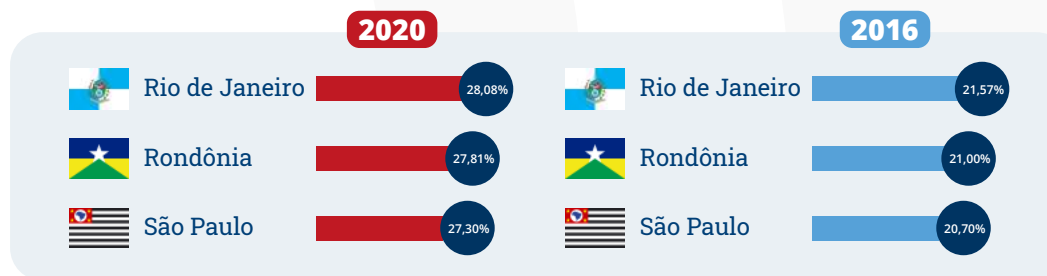
Para que a situação da abstenção seja colocada em perspectiva, em 18 capitais o número de pessoas que optou por não comparecer ao pleito foi maior que a quantidade de votos angariados pelo candidato em primeiro lugar na disputa eleitoral. Em São Paulo, por exemplo, a soma dos votos dos dois candidatos que foram ao segundo turno é menor que a quantidade de pessoas que se absteve no pleito.

Comparação entre os níveis de abstenção no primeiro turno em 2020 e 2016

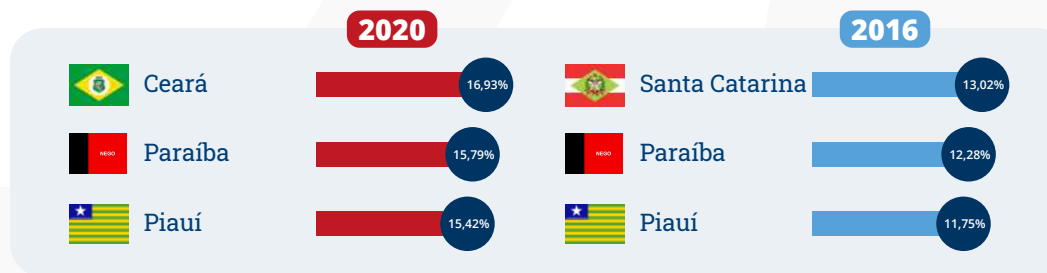
Abstenção em nível nacional



Estados com maiores níveis de abstenção



Estados com menores níveis de abstenção



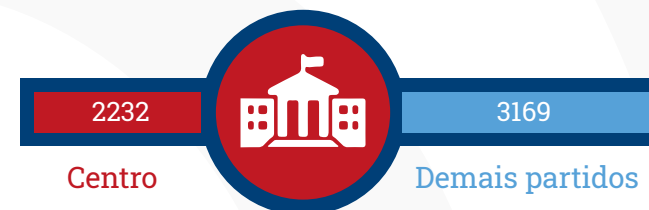


Crescimento do Centro Político

Observando-se as tendências eleitorais demonstradas por essa eleição, o centrão político – representado por partidos como PP, PSD, PL, Solidariedade, PSC, Avante e Patriota – foi o campo político mais bem sucedido nesse pleito no que concerne a disputa pelas chefias do Poder Executivo local. Obtiveram juntos mais de 2.000 prefeituras.

Dentre os municípios de peso em que o centrão avançou, pode-se mencionar as prefeituras em que o Progressistas obteve no Norte e Nordeste, onde o Presidente da República tem interesse em aumentar sua influência política e angariar votos para o próximo pleito eleitoral, em 2022. Aproximar-se desses chefes do executivo local e de membros do legislativo que são seus aliados pode ser uma estratégia para construção de uma base de apoio nas próximas eleições. Liberação de recursos para essas prefeituras e apoio do executivo para projetos apoiados pelo centrão pode ser esperado.

Cabe ressaltar que esse movimento de aumento do capital político do centrão ocorre em um contexto em que os candidatos mais diretamente ligados a Jair Bolsonaro não obtiveram êxito eleitoral. Isso não é necessariamente arrefecimento do fenômeno bolsonarista, uma vez que não havia clareza sobre quem seriam os depositários do apoio presidencial – sua atuação perante as eleições foi recalcitrante e de pouca expressividade. No mais, as eleições municipais também funcionam em uma lógica menos aberta a aventureiros, outsiders, políticos.



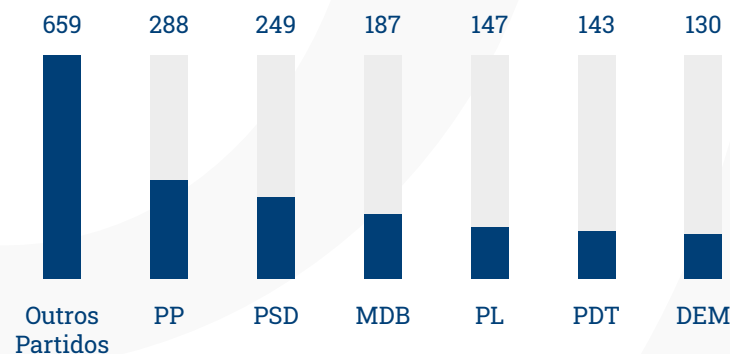
Centro encontra-se com mais de duas mil prefeituras, entre 5438

Partidos que mais elegeram prefeitos em 2020



PP foi o segundo partido que mais elegeu prefeitos, com um total de 682 prefeitos - ficando apenas atrás do MDB

Distribuição de prefeituras no Nordeste



PP é o partido com mais prefeituras no Nordeste, 288 prefeitos eleitos, seguido do PSD, com 249



Democratas – Um destaque para além do centrão

Outro partido que merece destaque na disputa pelas prefeituras no pleito de 2020 é o Democratas, que entrou numa fase de ascensão política após certa decadência durante os anos de governo petista. De 25 capitais estaduais, obteve êxito na disputa em três durante o primeiro turno das eleições – Salvador, Florianópolis e Curitiba. Para além disso, mais um candidato desta legenda foi sucedido no segundo turno (Eduardo Paes, no Rio de Janeiro).

Destaca-se o crescimento do DEM nesta eleição pois, assim como o MDB, é um partido que vem se distanciando do conjunto dos partidos do centrão, não compõe mais diretamente a base de apoio de Jair Bolsonaro e pode representar um percalço aos projetos apresentados pelo Poder Executivo, se não forem de seu interesse. Foram 464 prefeituras conquistadas ao total pela legenda, um número 50% superior ao aferido em 2016.

O DEM atualmente é partido que renova quadros, lança novas lideranças que obtém sucesso ao competirem pelas prefeituras e ganha espaço político. Sua movimentação deve ser observada de perto, principalmente se for iniciado de forma mais incisiva o processo de costura para uma candidatura própria à presidência da república para 2022.

O próximo momento para medição de forças do partido será durante a disputa pela presidência da Câmara no início de 2021, em que aquele que for escolhido como candidato a sucessor de Rodrigo Maia concorrerá com Arthur Lira, do PP – outro partido que igualmente obteve sucesso eleitoral relevante durante este pleito municipal e que se fortaleceu com tal resultado.

Eleitos pelo DEM

Prefeitos
464

Vereadores
4298

Vice-prefeitos
447

Prefeitos de capitais



Salvador
Bruno Reis



Florianópolis
Gean Loureiro



Curitiba
Rafael Greca



Rio de Janeiro
Eduardo Paes



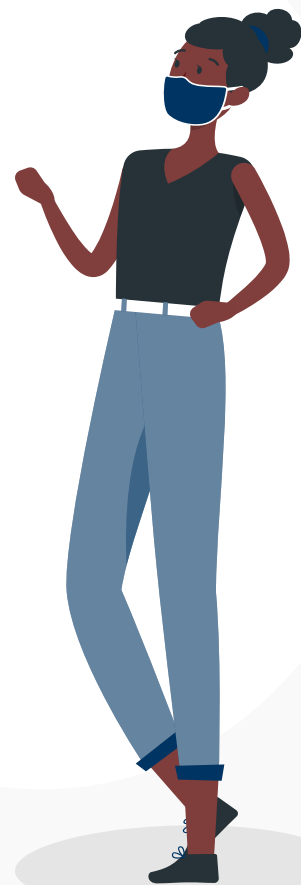
Perfil dos políticos nas Câmaras Municipais

O perfil do político eleito para as Câmaras municipais não sofreu mudanças radicais comparando-se os últimos pleitos (homens brancos de meia idade continuam compondo a maioria das câmaras de vereadores). Contudo, em algumas localidades, ascenderam lideranças pertencentes a grupos minoritários que merecem destaque.

Nas capitais brasileiras, houve um incremento da participação feminina nas Câmaras de Vereadores em 36% comparando a atual legislatura com a anterior. E, considerando-se especificamente as mulheres negras, sua participação aumentou em 22%. A exemplo dessas mulheres, podem ser mencionadas Carol Dartora, do PT,

primeira mulher negra eleita para a Câmara de Vereadores de Curitiba, tendo a terceira maior votação numérica no pleito local, e Edna Sampaio, também do PT, que teve a maior quantidade de votos entre os vereadores eleitos em Cuiabá.

A entrada dessas mulheres representa um avanço político marginal para aumento da diversidade nos órgãos do legislativo locais, visto que o número delas, embora tenha tido um crescimento significativo, era muito baixo (menos de 4000 vereadoras num universo com quase 60 mil vereadores), mas é um primeiro passo para que agendas focadas em diversidade entrem em debate.



Percentual de vereadores eleitos em 2020, por declaração de cor:

Branca	Parda	Preta	Outros
53,4%	38,7%	6,2%	1,7%

dos vereadores eleitos

6,3%

dos vereadores eleitos são mulheres negras



84%
São homens



16%
São mulheres



37,4%
têm o ensino médio completo



Idade média é de 44 anos;
mais novos têm 18 e
mais velho tem 90



Agenda pós-eleição

Em termos de pauta prevista para o horizonte futuro próximo, o Governo Federal deve investir seus esforços na aprovação de proposições com menor nível de conflito, o que pode ser ligado a falta de êxito eleitoral durante o pleito deste ano e ao cenário de incertezas sobre quem estará na presidência da Câmara e do Senado no início do próximo ano. Embora o ministro da economia tenha interesse em dar continuidade à discussão de propostas reformistas, como a Reforma Tributária, não deve haver fôlego para tais temas.

Com a continuação do fortalecimento do Centrão Político e de atores não exatamente participantes da base governista, pontos mais radicais na agenda da equipe do Governo Federal não devem vingar. Por exemplo, o centrão segue tendências liberais na economia, mas não dá espaço para que a agenda de privatizações consiga ter continuidade. O que deve ocorrer é um incremento em articulação por proposições que criem espaço fiscal no orçamento de estados e municípios, a exemplo do PLP 101/2020 e da PEC 186/2019, o que beneficiaria prefeitos recém-eleitos aliados a esse grupo.

Existe um calendário curto até que o período de recesso legislativo chegue – isso caso o Congresso não continue suas atividades em janeiro, como almejam alguns setores do Parlamento que desejam discutir questões a exemplo da continuidade do Auxílio Emergencial enquanto a crise sanitária não estiver solucionada. No contexto orçamentário, o Congresso deverá apreciar o PLDO para 2021 no dia 16 de dezembro, de modo que o PLOA 2021 será apreciado apenas no próximo ano.



- Novo Mercado do Gás, no Senado (PL 4.476/2020) | Grande probabilidade;
- BR do Mar na Câmara (PL 4199/2020) | Grande probabilidade;
- Destinação do superávit dos fundos públicos para o Combate da Covid-19 (PLP 137/2020) | Grande probabilidade;
- PLDO para 2021 (PLN 9/2020) | Grande probabilidade;
- PEC 186/2019 no Senado | Grande probabilidade;
- Novo auxílio aos Estados (PLP 101/2020) na Câmara e Senado | Média probabilidade;
- Reformas, como a Tributária, provavelmente só deverão ser retomadas em 2021, após eleição dos presidentes das Casas no Congresso

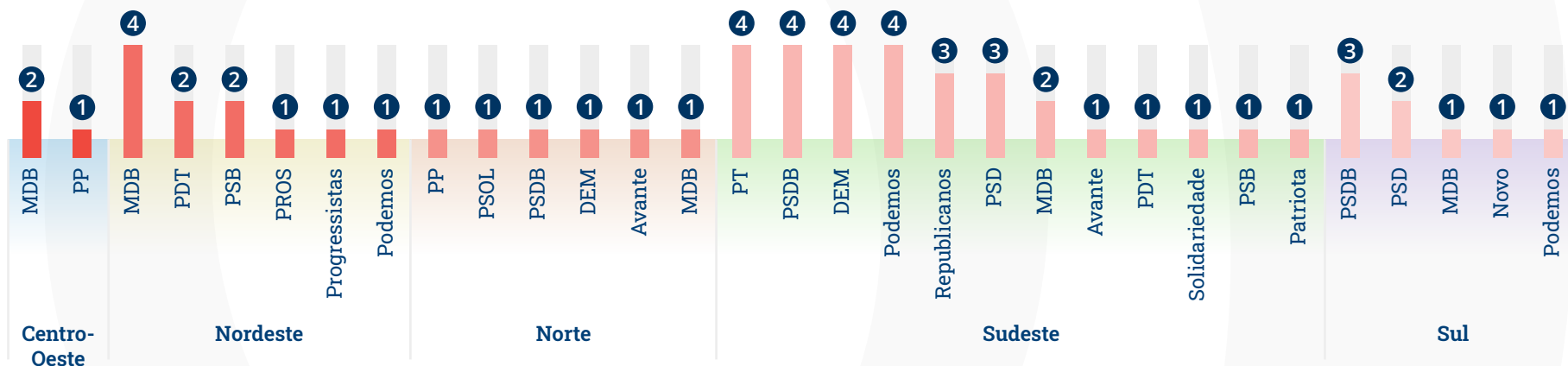
Propostas que poderão ser apreciadas na agenda pós eleições



Disputas em segundo turno - Distribuição das 57 prefeituras em que houve pleito em 29/11 entre os partidos, por região.

No dia 29 de novembro, houve realização segundo turno na disputa pela prefeitura em 57 cidades, entre elas 18 capitais. Ressalta-se que, para além dessa votação, ainda não foi realizada a eleição em Macapá – o que deve ocorrer em momento posterior.

O MDB foi o partido que mais angariou prefeituras nessa segunda fase do pleito (10), seguido por PSDB (8) e Podemos (6). Das capitais, o MDB também manteve o controle de maior número (5), seguido do PSDB, PDT e PSD, cada um com duas prefeituras.

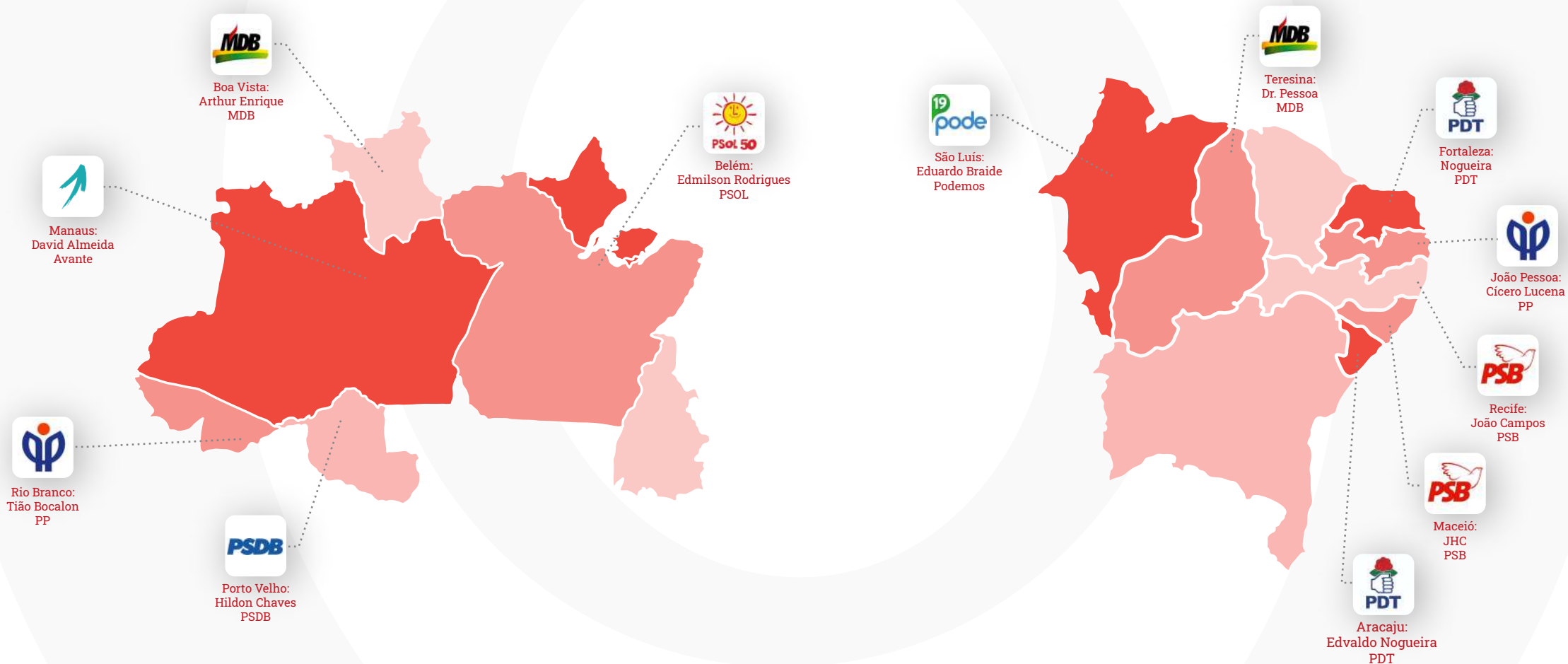


Vencedores em capitais no segundo turno





Disputas em segundo turno - Continuação das capitais



Olhar político

QUEIROZ

Assessoria em Relações Institucionais e Governamentais

www.queirozassessoria.com.br

Fale conosco:

Telefone: +55 61 3225.1804

E-mail: faleconosco@queirozassessoria.com.br

SBS Qd. 1 -Bloco K -Ed. Seguradoras, Salas 405 a 407

Brasília-DF -CEP: 70.093-900

Edição:

Ana Carolina Siqueira

Arícia Gonzaga

Bruna Duarte

Daniele Santos

Letícia Mendes

Leonel Cupertino

Sheley Gomes

Uirá Rauan

Direção Executiva:

Antônio Augusto de Queiroz

Enrico Ribeiro

Thiago Rego de Queiroz